

O engano de crer em Cristo, sem deixar o mundo.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Igreja, a testemunha de Cristo.

Testemunho é o meio pela qual Deus nos usa para que os Seus desígnios se cumpram. Ser um instrumento do Deus todo poderoso é algo muito honroso. Somos comparados a embaixadores de uma nação Santa, neste mundo pecaminoso, cujo rei está voltando.

João 12:9 Uma grande multidão de judeus, tendo sabido que Jesus estava ali, veio, não só por causa dele, mas também para verem Lázaro, a quem ressuscitara dentre os mortos.

Lázaro, sendo o que recebera a graça da vida, o fazia, atraindo as pessoas a Jesus. Temos recebido vida, dia após dia... Quando paramos e refletimos nas ações do Criador em nossas vidas, podemos contemplar ressurreições diárias.

O mundo está sedento, as pessoas estão desesperadas a busca de Jesus e nós somos o caminho para isso. O testemunho de nossas vidas, mais uma vez atrairá as pessoas a Jesus, como Lázaro o fez... Maranata, vêm Senhor Jesus.

O engano de crer em Cristo, sem deixar o mundo. Abra a Palavra de Deus...

João 12:12-13 No dia seguinte, a grande multidão que viera para a festa, ao saber que Jesus se dirigia a Jerusalém, pegou ramos de palmeira e saiu ao seu encontro, clamando: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel!

“No dia seguinte”, coloca o novo episódio em conexão imediata com o episódio anterior. De Betânia, sua comunidade, Jesus dirige-se a Jerusalém, a sede da instituição judaica.

Esse é o domingo da semana da Páscoa e Sua morte se aproxima.

A conversa dos peregrinos no templo falou sobre a possibilidade de Jesus se apresentar na capital por ocasião das festas da Páscoa.

João 11:56 Lá, procuravam Jesus e, estando eles no templo, diziam uns aos outros: Que vos parece? Não virá ele à festa?

A grande multidão, como de costume nestas datas, é formada de peregrinos que vieram a Jerusalém para a festa da Páscoa.

Quando essa multidão fica sabendo que Jesus está chegando, saem da cidade ao Seu encontro. Jesus não entrará em Jerusalém, onde dominam os que o condenaram à morte; mas sua presença faz com que o povo saia.

João 10:8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido.

Para se encontrar com Jesus, a multidão apanha ramos de palmeiras.

II Samuel 24:24 Porém o rei disse a Araúna: Não, mas eu te comprarei pelo devido preço, porque não oferecerei ao SENHOR, meu Deus, holocaustos que

não me custem nada. Assim, Davi comprou a eira e pelos bois pagou cinquenta siclos de prata.

A multidão põe-se a dar gritos, expressando o seu anseio de salvação como se esperasse o grito de vida que Jesus lançou diante do túmulo de Lázaro.

A salvação é esperada de Deus e se realizará por intermédio do Messias; assim a multidão recebe Jesus como o enviado que chega, com a autoridade do próprio Deus para executar sua obra.

Salmos 118:25 Oh! Salva-nos, SENHOR, nós te pedimos; oh! SENHOR, concede-nos prosperidade!

Eles o aclamam como O rei messiânico, O rei de Israel, O esperado.

O título messiânico que lhe dão, no fim, será a acusação que O levará à morte.

João 19:19 Pilatos escreveu também um título e o colocou no topo da cruz; o que estava escrito era: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS.

A multidão que o aclama é a dos israelitas que reconheceram em Jesus o Messias libertador. Eles são o Israel espiritual de Deus e Jesus é o seu Rei.

A aclamação Hosana (Salva-nos), pertence a alguém com poder de Rei e salvador e é assim que Jesus é recebido, por causa de sua vitória sobre a morte.

João 12:14-15 E Jesus, tendo encontrado um jumentinho, montou nele.

Como está escrito: Não temas, filha de Sião, eis que o teu Rei aí vem, montado num jumentinho!

O gesto de Jesus, montar num jumentinho, mostra sua reação à aclamação que recebeu.

Zacarias 9:9 Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta.

Ele aceita o título que eles proclamam e realmente vai salvá-los

Jesus não se dirige mais à cidade de Jerusalém como gloriosa, mas como capital de um povo pobre e humilde, um remanescente de Israel que acolherá o Senhor.

Sofonias 3:13 Os restantes de Israel não cometerão iniquidade, nem proferirão mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa, porque serão apascentados, deitar-se-ão, e não haverá quem os espante.

O Messias vem libertar os oprimidos do temor. Não é guerreiro que salva pela força nem causando morte, mas dará liberdade e vida.

Montando no jumentinho, Jesus quer desmentir toda pretensão de violência e de realeza mundana que a multidão pudesse esperar dEle.

A cavalgadura dos reis de Israel era a mula, e não o jumento.

I Reis 1:33 Disse-lhes o rei: Tomai convosco os servos de vosso senhor, e fazei montar meu filho Salomão na minha mula, e levai-o a Gion.

Quatro pontos se destacam nesta aparição de Jesus sobre o jumentinho:

- (1) A vinda do rei humilde está associada com o fim da guerra e não seu começo;

- (2) A vinda do rei humilde está associada com a proclamação de paz às nações, estendendo seu reino aos confins da terra.
- (3) A vinda do rei humilde está associada com o sangue da aliança de Deus que resulta em libertação para os prisioneiros.
- (4) Nosso temor, só se finda quando temos consciência de que Cristo reina sobre nós.

João 12:16 Os discípulos, a princípio, não compreenderam isso; mas quando Jesus foi glorificado, lembraram-se de que essas coisas estavam escritas a seu respeito e que fora isso mesmo que com ele ocorreu.

Esse versículo se assemelha muito à observação de João sobre o que os discípulos não entenderam quando Jesus falou sobre destruir o templo e levantá-lo em três dias.

João 2:22 Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto; e creram na Escritura e na palavra de Jesus.

Também os discípulos nutriam a ideia de um Messias guerreiro.

O evangelista afirma que não compreenderam até depois da ressurreição de Jesus. Ao lerem o título na cruz (**João 19:19** Jesus Nazareno, o rei dos judeus) e verem Jesus morto nela, compreenderam Sua messianidade e o sentido das profecias.

Para o momento, sua interpretação é a mesma do povo.

João 12:17-18 A multidão, que estava com ele quando chamara Lázaro do sepulcro e o ressuscitara dos mortos, dava testemunho. E por isso, a multidão saiu ao seu encontro, pois ouviu que ele fizera este sinal.

Volta a se descrever a cena inicial, apresentando o motivo das aclamações.

Jesus chegava à cidade acompanhado de um grupo de testemunhas oculares do que ocorrera em Betânia, e elas continuavam dando testemunho.

João recorda aqui a voz de Jesus que chamou Lázaro para que saísse do sepulcro. A segunda multidão sabe desta voz e do seu efeito, e sai ao seu encontro.

São os mortos que ouvem a sua voz, porque já chegou a hora, e os que a escutarão terão vida.

João 5:25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.

O sinal de Lázaro traz esperança de libertação.

João 12:19 Os fariseus então disseram uns aos outros: Bem estais vendo que nada conseguimos. Eis que todo mundo se põe a segui-lo!

Além desta concentração, formada por Jesus e a multidão, fica o grupo fariseu, que não participa.

Diante do impacto produzido por Jesus, os fariseus reagem no interior do seu grupo. O seu modo de falar (nada conseguimos), mostra que não fazem apenas

comentário pessimista da situação, mas que jogam a culpa uns nos outros pelo que ocorre. Nenhum se acha responsável.

Estão unidos contra Jesus, mas perante o fracasso se dividem novamente.

João 9:16 Por isso, alguns dos fariseus diziam: Esse homem não é de Deus, porque não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tamanhos sinais? E houve divisão entre eles.

O desespero dos fariseus é total, pois identificam todos como seguidores de Cristo. A humanidade pode reconhecer a luz e abandonar as trevas, renunciando ao seu pecado. É Jesus quem oferece a única saída, e assim tira o pecado do mundo.

Jesus introduz na história uma dinâmica de sentido contrário à que existe, e para eles e o seu sistema isso significa a ruína.

Jesus pretende fazê-lo montando num jumentinho, mas nem sequer os seus discípulos o compreendem. Embora estejam com Jesus, não entendem o seu programa. Ele dá a vida ao homem a partir de dentro, dando-lhe a força do Espírito.

Eles, porém, a esperam a partir de fora, através da reforma feita por um rei justo.

A multidão seguiu Jesus, mas sem abandonar os seus próprios ideais.

Situação ambígua, que prepara a decepção.